

ATA DA QUADRAGÉSIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA SEGUNDA LEGISLATURA, REALIZADA EM 06 DE JANEIRO DE 1998.

Aos seis dias do mês de janeiro, do ano de mil novecentos e noventa e oito, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo, em sua sede, sob a Presidência do vereador José Führ, estando ainda presentes os seguintes edis: Paulo Froehlich, João Adelmo Welter, Marli Paulina Schaeffler Krummenauer, Ricardo Trierweiler, Rosiméri Petry Weber, Adelar Henrique Schmitt, Romeo Vogel e Maria Beatris Weber Enzweiler. O Presidente declarou aberta a Reunião, e solicitou de imediato, à Secretária da Mesa Diretora, vereadora Maria Beatris W. Enzweiler, a procedência da leitura da Ata da reunião anterior. Colocada em discussão, e, não havendo objeções, foi a mesma aprovada por unanimidade. Em **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA**, constaram: Do Deputado João Luiz Vargas, Presidente da Assembléia Legislativa, convite aos edis, para participarem da Solenidade de Lançamento do Livro Getúlio Vargas - Discursos, 1903 a 1929, a realizar-se às 10(dez) horas do dia 14(quatorze) de janeiro de 1998, no salão Júlio de Castilhos do Palácio Farroupilha; Da Assembléia Legislativa, os jornais Diário da Assembléia de números: N°7121 e N°7122. Havendo a existência de quorum, foi iniciada a **ORDEM DO DIA**, passando-se à votação do Projeto de Lei N°27/97, que autoriza o Poder Executivo a firmar convênio com o hospital São José de Ivoti, mantido pela Associação Congregação de Santa Catarina, e dá outras providências. Expôs a relatora, vereadora Rosiméri P. Weber, que não teria nada a acrescentar, e perguntou se alguém ainda teria dúvida. Como ninguém se manifestou, apresentou seu parecer, o qual foi favorável ao Projeto. Em votação o Projeto, foi esse aprovado por unanimidade em 2ª(segunda) votação. Passando-se às **EXPOSIÇÕES PESSOAIS**, pediu a vereadora Maria Beatris W. Enzweiler, o envio de correspondência à Delegada da 2ª DE(segunda delegacia de educação) de São Leopoldo, reivindicando a instalação imediata do ensino de 2º(segundo) Grau no Município. Também, pediu a edil, que correspondência no mesmo sentido, fosse enviada à Secretária de Educação do Estado, Senhora Iara Wortmann. Ainda a vereadora Maria Beatris W. Enzweiler, pediu o envio de correspondência à Escola de 1º Grau Guilherme Exner, solicitando levantamento do número de alunos que haviam feito matrícula para o 2º Grau em escola do Município de Picada Café, e quantos ainda estavam sem vaga. O vereador João Adelmo Welter, aproveitando o instante, pediu ao Presidente da Mesa Diretora, a leitura do Ofício N°186/Gab/97. Após a procedência do mesmo, expôs o vereador João A. Welter, que era uma vergonha a resposta de que a Administração buscara informações, sobre a ligação asfáltica à São José do Hortêncio, junto ao Prefeito daquele Município. Pois, disse, gostaria de saber se a Administração Municipal não tem competência para reivindicar a obra. Visto ainda, que Presidente Lucena deveria ser o maior interessado, pois seriam 6,5Km(seis e meio quilômetros) de asfaltamento neste Município, enquanto que no de São José do Hortêncio seriam somente 1,5Km(um e meio quilômetros). Comentou ainda o vereador João A. Welter, que ficara sabendo, que graças ao empenho do Prefeito do Município vizinho, a obra seria licitada ainda no presente mês. E, portanto, o Prefeito de São José do Hortêncio estava de parabéns por ter conseguido a melhoria, e que merecia todos os méritos, pois que lutara para alcançar a meta. Enquanto que outros haviam esperado, para fazer sua cama sobre a conquista. Pediu ainda, o vereador João A. Welter, o envio de correspondência ao Prefeito do Município de São José do Hortêncio, parabenizando-o pela conquista. Também solicitou, o envio de correspondência ao Poder Executivo Municipal, reivindicando reparos em 3(três) luminárias da rede de iluminação pública, localizadas junto as terras do munícipe Remi Koch. A vereadora Marli P. S. Krummenauer, aproveitando a oportunidade, pediu o envio de correspondência ao Poder Executivo, solicitando reparos em luminária, localizada defronte sua residência. Comentou que a mesma permanece acesa durante o dia. Também no momento, a vereadora Rosiméri P. Weber, pediu o envio de

correspondência à Secretária da Educação do Município, Senhora Maria Liria Petry, solicitando que informasse, em detalhes, os valores referentes aos gastos e investimentos realizados na área da educação durante o ano de 1997(mil novecentos e noventa e sete). Também, correspondência nesse sentido, pediu que fosse enviada à Secretária da Saúde, perguntando sobre os investimentos realizados na área da saúde. Ainda a vereadora Rosiméri P. Weber, solicitou o envio de correspondência ao Poder Executivo, reivindicando que informasse o número de horas extras dos funcionários da Prefeitura, especificadas as de cada um, referente aos meses de outubro, novembro e dezembro de 1997(mil novecentos e noventa e sete). Pediu que fizesse parte da correspondência a solicitação de cópia dos cadernos de controle dos veículos da Prefeitura, também referente aos meses citados anteriormente. Comentou a vereadora Rosiméri P. Weber, ainda, que no ano passado o carro oficial, Santana, envolveu-se em acidente. E, considerando o mesmo, pediu que fosse enviada correspondência ao Poder Executivo, solicitando cópia da nota fiscal do conserto do referido veículo. O vereador Adelar H. Schmitt, na oportunidade, expôs que recebera resposta do Prefeito referente à licitação das redes de energia elétrica, onde informava que o edital fora afixado no mural de publicações na tarde do dia 08(oito) de dezembro de 1997(mil novecentos e noventa e sete), conforme informações do setor responsável. Comentou o vereador Adelar H. Schmitt, que o Prefeito fora mal informado, pois que o referido edital não fora afixado no mural de publicações da Prefeitura. Ainda pediu o citado edil, o envio de correspondência ao Poder Executivo, solicitando que informasse por quê o Município não mantinha mais convênio com o Instituto Médico Legal(IML) de Novo Hamburgo, e que fossem fornecidos extratos bancários de todas as contas bancárias da Prefeitura, referentes aos dias 15(quinze), 20(vinte) e 29(vinte e nove) de dezembro de 1997(mil novecentos e noventa e sete). Expôs o vereador Adelar H. Schmitt, que aquilo que a pouco tempo era somente comentário, estava se concretizando, e o mesmo sendo a construção dos 16(dezesseis) box de estacionamento ao lado do prédio da Prefeitura. Comentou, que era lamentável a Administração gastar dinheiro nessa obra, prejudicando a paisagem da Prefeitura como centro turístico, e deixando na mão os munícipes que usam transporte coletivo, por não disporem de abrigos para se proteger enquanto esperam o ônibus. Disse que apelava aos vereadores a ao Prefeito para que se empenhassem na construção desses abrigos das paradas de ônibus, pois julgava ser prioridade. Pois não fazia sentido construir esse box para estacionamento de dois ou três carros, visto que havia garagem enorme que poderia abrigar esses veículos durante o dia, quando o maquinário estivesse executando obras. Pediu ainda, o vereador Adelar H. Schmitt ao Presidente da Mesa Diretora, que fosse concedida a palavra ao Diretor da Escola Mathias Schütz, Senhor Paulo Frotta, que se fazia presente, atendendo a convite que fizera, para que esclarecesse os motivos da dificuldade na matrícula, por parte dos alunos do Município. Disse o Presidente da Mesa Diretora, que considerando o convite que o vereador Adelar H. Schmitt fizera ao citado diretor, concedia-lhe a palavra. Iniciou sua explanação, o Diretor da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Mathias Schütz, Senhor Paulo Frotta, cumprimentando os estudantes que se faziam presentes, o Presidente da Mesa Diretora, demais membros da Mesa e vereadores, além dos professores. Após, disse que seria muito melhor poder vir à essa Casa para participar de uma festa, que era coisa boa, do que ter que dizer que não teria condições de atender a todos. Comentou que não poderia-se chegar e dizer que era por isso ou aquilo, pois por traz dos fatos havia uma história. Disse que a Escola Mathias Schütz, era estabelecimento de ensino com mil duzentos e cinqüenta alunos, os quais eram de Ivoti, e dos municípios vizinhos, Presidente Lucena, São José do Hortêncio e Lindolfo Collor. Falou que no ano passado correu atrás de professores, pois todos sabiam da dificuldade em encontrar-se esses profissionais, para que os alunos tivessem aula. E que, seria grande prazer se pudesse contemplar a todos com aula e que, como professor se empenhava para que, independente do município, ninguém ficasse sem frequentar a escola. No momento, disse, que se alguém tivesse pergunta a fazer durante sua explanação, que se manifestasse, pois ficaria feliz em fazer os esclarecimentos. Em continuidade, comentou, que no ano passado já encontrara dificuldades

para conseguir vaga para todos e também professores. E que na busca de solução, fora ao Tribunal de Contas e à DPM, para obter um projeto em que solicitava auxílio dos municípios, onde por meio de autorização das câmaras de vereadores, os prefeitos lhe ajudariam. Nesse processo, expôs o Senhor Paulo Frotta, viera quatro vezes ao Município de Presidente Lucena, bem como da mesma forma fora à São José do Hortêncio e Lindolfo Collor, sempre com carro próprio. E que, do Município de Lindolfo Collor recebera alguma ajuda, de São José do Hortêncio, mais ou menos, e que do Município de Presidente Lucena não recebera nada. Comentou, que essa ajuda a qual se referia não era em dinheiro, mas sim com professores, material para laboratório, e, até na administração da Escola. E, como justificativa da negação, por parte deste Município, lhe fora exposto, que a partir do presente ano, haveria o 2º(segundo) Grau aqui. Considerando o mesmo, disse o Senhor Paulo Frotta, não preocupara-se com matrícula para os alunos de Presidente Lucena. Mas como professor a trinta e três anos, sabia da dificuldade em implantar-se 2º(segundo) Grau. Falou, o citado Diretor, que ao início das aulas no ano passado faltavam 19(dezenove) professores, e que na busca de solução, fora procurar ajuda junto ao Prefeito de Ivoti, e que esse teve a devida compreensão, e mandara projeto à Câmara de Vereadores, solicitando autorização para contratar e ceder os professores, e o Legislativo, consciente dos fatos, aprovava a mesma. E que, além dos professores, ainda houve a cedência de servente. Sendo que a contratação havia sido feita através do programa chamado Pradem, pelo qual o município pagava professores cedidos à escola estadual, e, mais tarde o estado reembolsava o município. Disse, que o processo se resumia na formulação de acordo com a delegacia de ensino, a qual, o encaminhava à secretaria da educação do Estado, e que, essa firmava convênio com o município, chamado Pradem, pelo qual ressarcia esse. Mas que, em relação aos alunos de Presidente Lucena, comentou novamente o Diretor Paulo Frotta, não preocupara-se em reservar vagas, pois que em três oportunidades falara com a Secretária da Educação do Município, Senhora Maria Líria Petry, e que essa sempre lhe afirmara que a partir desse ano, Presidente Lucena teria 2º(segundo) Grau, além de ter sido informado que havia cartazes afixados numa escola, oferecendo vagas para o segundo grau, em município vizinho. Expôs, que gostaria de poder atender também os alunos de Presidente Lucena, pois que esses, até, tinham a fama de serem alunos exemplares, de bom comportamento. Mas que o grande problema nessa questão, era a falta de professores, pois que o Estado nem sempre cumpria com suas obrigações, fazendo com que a escola tivesse que viabilizar o funcionamento. E que, para tanto, está inclusive, buscando e levando professores à Novo Hamburgo para lecionarem na Escola Mathias Schütz. Mostrou, também na oportunidade, mapa das turmas, do número de disciplinas e das horas aula, da Escola Mathias Schütz. Disse que, conforme o número de horas aula, seriam necessários os professores. Perguntou, como iria-se criar o 2º(segundo) Grau em Presidente Lucena, se não havia professores, aí encontrando-se o maior impasse, pois local não seria o problema, visto que a Escola de 1º Grau Guilherme Exner teria condições de abrigá-lo. Interrogou ainda nessa oportunidade, os presentes, perguntando-lhes se sabiam como ocorrera a ampliação da Escola Guilherme Exner. Expondo que a ampliação foi possível graças a uma verba de setecentos mil dólares que arrumara para a Escola Mathias Schütz, quando fora Diretor dessa, pela primeira vez, pois que a dividira em três. Repassando algo para a Escola Guilherme Exner, parte para a Escola Walter Hennermam e o restante usara na construção do ginásio da Mathias Schütz. Portanto, comentou, o Diretor Paulo Frotta, a ampliação havia sido trabalho conjunto, e se os alunos de Presidente Lucena não tivessem onde cursar o 2º(segundo) Grau, poderia ajudar, mas para tanto haveria a necessidade da participação de todos. Pois, falou, não seria justo a comunidade do Município de Ivoti pagar dezenove professores, e os alunos dos demais municípios usufruir dessa contribuição sem participar. Somente os demais municípios colocando ônibus à disposição dos estudantes e os largando defronte a Escola Mathias Schütz, e ele tendo que se virar para atender todos. Comentou, o Senhor Paulo Frotta, que não negaria escola e que faria o possível. Considerando, ainda que os alunos que vinham deste Município, eram esforçados e que somente queriam estudar. Perguntou se alguém sabia de outra escola que

fazia reuniões do CPM em localidades. Pois que ele estava fazendo essas reuniões nos diversos municípios em que havia estudantes da Escola Mathias Schütz. Colocou-se no momento à disposição de todos os presentes para perguntas. Sendo que a Senhora Virgínia Maria Weber, Diretora da Escola Guilherme Exner, perguntou ao Senhor Paulo Frotta, como ficaria a situação da Prefeitura perante o Tribunal de Contas, quando da realização desses contratos via Pradem. Respondeu o Diretor da Escola Mathias Schütz, que a questão seria muito relativa, pois quando se fazia algo em prol do povo, podia-se até fazer errado, mas não deixaria de ser em benefício desse. E, portanto existia o erro de fato e o de direito. Considerando o mesmo, disse, que preferia ser apontado pelo Tribunal de Contas do que deixar de respeitar a Constituição Federal, que diz que nenhuma criança pode ficar sem escola. Como o Tribunal de Contas era do Estado a Constituição Federal estava acima, e portanto não seria condenado. Comentou que ele, a delegada de ensino e o Prefeito de Ivoti, foram apontados pelo Tribunal de Contas, mas que arrumaram bom advogado, que deixou clara a questão da supremacia da Constituição Federal, e que foram absolvidos. Mas que era necessário ser forte, como fora o Prefeito Arnaldo Knei, para ceder os professores via Pradem. Pois afinal, comentou, estava em jogo a educação das crianças deste Município. Expôs que a Escola Mathias Schütz, a partir do presente ano passaria a ter o curso de técnico em computação. Pois que conseguira firmar convênio com a Escola Federal de Pelotas, que irá ministrar esse curso, num anexo, em escola de Sapucaia do Sul, para a qual os alunos seriam transportados para assistir as aulas. Comentou no instante, o vereador Adelar H. Schmitt, que ele, o Secretário da Câmara, o filho do vereador José Führ, além de outros foram a primeira turma de Presidente Lucena a ir estudar na Escola Mathias Schütz, o que ocorrera a onze anos. E que deste então até o ano passado nunca faltara vaga aos alunos do Município, e considerando o mesmo, perguntou, por qual motivo havia no presente esse impasse da não existência de matrículas. Respondeu o Senhor Paulo Frotta, que sempre tivera a preocupação de vir à Presidente Lucena para acertar certas coisas, mas que dessa vez, a Secretária da Educação lhe dissera que não se preocupasse, pois teria o 2º Grau aqui. E que pedira ajuda e a resposta tendo sido a mesma. Expôs o referido Diretor, que no ano letivo de 1997(mil novecentos e noventa e sete) teve quatro turmas do primeiro ano, três turmas do segundo ano e a previsão sendo para esse ano, de que a Escola tenha um mil e quinhentos alunos. Perguntou, em seguida, o Diretor Paulo Frotta, qual o número de alunos que estavam concluindo o primeiro grau na Escola Guilherme Exner. Sendo respondido pelo vereador Adelar H. Schmitt, que eram trinta e cinco, os alunos que estavam cursando a 8ª(oitava) série. Disse então, o mencionado Diretor, que esse número de alunos daria mais uma turma, e para atendê-los, precisaria arrumar professor: de língua portuguesa, de literatura, de língua inglesa e alemã, de educação artística, de ciências, de matemática, de química, de física, de biologia, de história, de geografia, de ensino religioso, de filosofia, de sociologia, de psicologia, de contabilidade, de mecanografia, de direito e legislação, de organização de técnicas comerciais, de técnicas domésticas e de técnicas industriais. Comentou que também precisaria-se de mais uma sala, mas que isso não seria problema, pois arrumaria-se, nem que fosse no pavilhão da igreja. Mas o grande problema era conseguir professores. Expôs, ainda, o citado Diretor, que se houvesse participação, haveria até a possibilidade de fazer um anexo da Escola Mathias Schütz, na Escola Guilherme Exner, onde então essa turma poderia ter suas aulas. Onde ao invés dos alunos irem à Ivoti, os professores seriam trazidos para cá. Disse que isso seria o início do 2º(segundo) Grau, pois que, quando o Governo não queria implantar esse nível escolar, se fazia o começo, colocando o primeiro ano, e em seguida iria-se para o segundo ano, até que estivesse completo. Pois que, fora dessa forma que quando era diretor em escola do Município de São Leopoldo, criara anexo no Município de Portão e que hoje estava o segundo grau funcionando naquela escola. Expôs que, a documentação seria toda ela da Escola Mathias Schütz, como também se formariam por essa escola, mas que isso chegaria num ponto em que o Estado seria obrigado a transformar a Escola Estadual de 1º Grau Guilherme Exner em escola de 1º(primeiro) e 2º(segundo) graus. Observou nesse momento, o vereador Adelar H. Schmitt, que dessa forma surgira o 1º(primeiro) Grau

noturno, na Escola Guilherme Exner, pois que também iniciara com uma turma e a cada ano aumentava um nível. Indagou, na oportunidade, o munícipe Darcilo Exner, o Diretor Paulo Frotta, perguntando-lhe se a Escola Mathias Schütz teria condições de suprir a demanda de alunos de Presidente Lucena. Respondeu o Senhor Paulo Frotta, que ter, até teria, sendo somente caso de sentar-se com a Secretária da Educação do Município e ela dizer que precisa da Escola Mathias Schütz. Só que essa dissera que seria criado o 2º(segundo) Grau em Presidente Lucena, e considerando o mesmo, não se preocupara. Mas que a idéia dele, comentou o Diretor citado, não era sacrificar nenhum aluno de Presidente Lucena, pois que uma turma de alunos boa de trabalhar, consciente, jamais poderia-se rejeitar. Comentou o vereador Adelar H. Schmitt, que a diferença a seu ver estava no fato de que os alunos de Presidente Lucena, iam à escola com vontade própria, por interesse, enquanto que a maioria, de outras cidades só freqüentava a escola por obrigação. E, aí estava uma contradição, pois que os alunos deste Município queriam estudar e não conseguiam vaga, enquanto que outros, menos interessados eram obrigados. Observou o Diretor Paulo Frotta, que o importante era conseguir a implantação do 2º(segundo) Grau, pois que um Município como Presidente Lucena, voltado para o turismo, teria que ter um povo culto e que isso só se conseguiria com educação. Disse que para conseguir esse anexo do qual falara, haveria necessidade de muita negociação, até política. E sugeriu, que alguns vereadores, juntamente com o Presidente da Câmara e a pessoa dele fossem na delegacia de ensino reivindicar o 2º Grau. Comentou, que certamente ouviria-se muita choradeira, pois o grande problema na questão era a falta do fator humano, professores. Mas que então poderia-se propor a criação do anexo, pois que a implantação de uma escola de 2º Grau envolvia todo um processo e estudos que demoravam um a dois anos. E que, enquanto o Governo fizesse os levantamentos poderia funcionar esse anexo na Escola Guilherme Exner. Perguntou também, no momento, a vereadora Rosiméri P. Weber, ao Senhor Paulo Frotta, considerando ser professor a tantos anos, qual o custo aproximado de um aluno para o Município, por ano. Disse esse, não ser possível prever com exatidão, considerando-se custo-benefício, pois deveria-se observar os gastos com construção e manutenção de prédios escolares, professores além de toda estrutura administrativa. Por último, sugeriu o Diretor mencionado, à Mesa Diretora da Câmara, que juntamente com o Executivo, reivindicasse o 2º(segundo) Grau à delegada de ensino. Mas que a princípio não citassem a opção do anexo, pois a carta na manga era o pulo do gato. Que certamente a delegada diria que não seria possível por isso ou por aquilo, e que então sugerissem a opção do anexo, propondo reunião em outro dia, em que ele também fosse convidado. Expôs o vereador Adelar H. Schmitt, que ficaria na mesma, a Prefeitura pagar professores cedidos à Escola Mathias Schütz, ou os colocasse na Escola Guilherme Exner. Comentou o Senhor Paulo Frotta que essa seria a saída e quanto aos problemas do Pradem, seria somente uma questão de ser homem para encarar. Pois essa questão era parecida com assassinato em legítima defesa, onde o assassino era julgado, mas absolvido, por ter agido em legítima defesa. Ainda, colocou-se à disposição, o Diretor Paulo Frotta, ao final da explanação para os esclarecimentos que se fizessem necessários. Também o vereador Adelar H. Schmitt, no instante agradeceu ao Diretor da Escola Mathias Schütz, Senhor Paulo Frotta, pela explanação. E ainda, colocou-se à disposição dos alunos, pais e da Escola Mathias Schütz, para ajudar a solucionar o problema. Ao final, o Presidente da Mesa Diretora, vereador José Führ, agradeceu à presença do Diretor mencionado, e disse que a Câmara de Vereadores entraria em contato com a Secretária da Educação do Município, e com o Prefeito e que faria-se de tudo para sanar o problema, pois, em sua opinião, depois da saúde, a educação merecia toda atenção. Ao retirar-se, o Senhor Paulo Frotta, ainda desejou um ano de mil novecentos e noventa e oito com muita saúde. O Presidente da Mesa Diretora, no momento ainda agradeceu à Senhora Virgínia Maria Weber, Diretora da Escola Guilherme Exner, aos professores dessa escola, aos alunos, pais e demais membros da comunidade, pela presença. E, como mais nada houvesse para ser deliberado, o Presidente declarou encerrada a Reunião, marcando a seguinte, em caráter ordinário, para o dia 13(treze) de janeiro, do corrente ano, no mesmo horário e local. E, para constar, Cesar Alberto Karling, Secretário da Câmara, elaborou a

presente Ata a qual após lida e aprovada, será subscrita pela Secretária e Presidente da Mesa Diretora.

SECRETÁRIO

PRESIDENTE